

# EDUCAÇÃO FINANCEIRA ANTIRRACISTA: UM OLHAR INTERSECCIONAL SOBRE AS QUESTÕES RACIAIS COMBATENDO PROBLEMAS ESTRUTURAIS E FINANCEIROS NO MUNICÍPIO DE PARAMOTI

*Anti-racist financial education: an intersectional look at racial issues fighting structural and financial problems in the municipality of Paramoti*

Francisca Gabrielly Rodrigues Lima <sup>1</sup>  
Raynara Milena Gomes Barbosa <sup>2</sup>  
Francisco Michel Silva Rodrigues <sup>3</sup>  
Adriana Braz Amorim <sup>4</sup>

## RESUMO:

O direito à Educação se dá no tratamento em igualdade para todas as pessoas, respeitando suas diferenças sem que sejam transformadas em desigualdades de condições ou tratamento. Observa-se que mesmo com uma melhora significativa do aumento da conscientização social, as minorias como os negros, são excluídos da sociedade e enfrentam obstáculos para conseguir emprego, estudar e ter um bom desenvolvimento. Objetiva-se investigar a educação financeira numa perspectiva antirracista, a fim de desenvolver pesquisas e ações concretas que fomentem o combate ao racismo mostrando a coexistência e subordinação de diferentes fatores e como se interseccionam em contextos históricos e específicos nas diferentes dimensões da vida social. Para que os objetivos fossem alcançados utilizou-se como referência teórica os seguintes autores: Crenshaw, Modernell e Silvio Almeida. Tendo-se esse horizonte como ponto de partida, será realizada um estudo de caso por meio da análise de conteúdo. Com o levantamento realizado chega-se ao seguinte resultado: a maioria das pessoas não tinham conhecimento sobre o que é a educação financeira, isso nos

## ABSTRACT:

*The right to education occurs through equal treatment for all people, respecting their differences without transforming them into inequalities in conditions or treatment. It is observed that even with a significant improvement in the increase in social awareness, minorities such as black people are excluded from society and face obstacles in getting a job, studying and having good development. The aim is to investigate financial education from an anti-racist perspective, in order to develop research and concrete actions that encourage the fight against racism, showing the coexistence and subordination of different factors and how they intersect in historical and specific contexts in different dimensions of social life. In order for the objectives to be achieved, the following authors were used as theoretical references: Crenshaw, Modernell and Silvio Almeida. Taking this horizon as a starting point, a case study will be carried out through content analysis. With the survey carried out, the following result was reached: most people had no knowledge of what financial education is, this brings us to the problem of controlling your money, as this is essential for managing your*

1. Estudante do 1º Ano do Ensino Médio. EEMTI Tomé Gomes dos Santos.

2. Estudante do 2º Ano do Ensino Médio. EEMTI Tomé Gomes dos Santos.

3. Especialista em Matemática - Faculdade Única de Ipatinga. Professor da EEMTI Tomé Gomes dos Santos.

4. Especialista em Educação Matemática - Faculdade Kurios. Professor da EEMTI Tomé Gomes dos Santos.

traz o problema do controle de seu dinheiro, visto que esta é essencial para se administrar sua vida financeira. A educação antirracista se baseia no fato de que o racismo faz parte da estrutura da sociedade e por isso, precisa ser combatido tanto na sala de aula quanto na comunidade. Portanto, compreende-se que as relações étnico-raciais atravessam sobretudo a Educação Financeira, pois a Matemática pode auxiliar a resolver problemas em seu dia a dia, melhorar sua qualidade de vida e conseqüentemente, a realidade da sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Relações Étnico-Raciais. Educação Antirracista.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação financeira já é tratada há mais de 15 anos como prioridade pelos órgãos internacionais, como a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), na qual define sobre o tema:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos, e então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

A história da população negra brasileira é permeada por uma lógica de exclusão financeira sem perspectivas e, muitas vezes, na sombra da pobreza. Embora o domínio do conhecimento na área de economia esteja concentrado na elite branca, a população negra é a responsável por grande, senão a maior, parte do consumo interno do Brasil.

Mesmo com uma melhora significativa do aumento da conscientização social, muitas pessoas ainda enfrentam obstáculos, as minorias como negros e LGBTs, são excluídos da sociedade e tem dificuldades para conseguir emprego, estudar e ter um bom desenvolvimento.

Segundo Marina Cunha Sampaio (2023, p. 3-5):

[...] a discriminação é o reflexo das estruturas de poder na sociedade, dentre elas as concorrentes das relações de trabalho. A discriminação alcança certos grupos de pessoas com base em características como raça, etnia, gênero, religião, orientação sexual, identidade e deficiência – as quais são protegidas por Lei.

O termo interseccionalidade é um conceito sociológico preocupado com as interações e marcadores sociais nas vidas das minorias. O termo se preocupa com fatores relacionados a raça ou etnia, classe social, capacidade física, localização geográfica, entre outros, nas vidas de minorias que também podem ser dominadas e discriminadas.

*financial life. Anti-racist education is based on the fact that racism is part of the structure of society and therefore needs to be combated both in the classroom and in the community. Therefore, it is understood that ethnic-racial relations permeate above all Financial Education, as mathematics can help solve problems in your daily life, improve your quality of life and consequently, the reality of society as a whole.*

**Keywords:** Financial Education. Ethnic-Racial Relations. Anti-Racist Education.

Para Crenshaw [2002, p. 177], interseccionalidade é:

[...] uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pelo qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições de mulheres, raças, etnias, classes e outras.

Muito tem se falado em educação financeira, mas nem todos têm a clareza do real significado dela. Educação financeira é mais ampla do que aprender a investir em ações, ou a economizar e deixar de gastar com supérfluos. De acordo com (MODERNELL, 2011, p. 1), “[...] o foco não deve ser na perseguição das riquezas monetárias, mas na melhoria de atitudes e posturas que ajudam a fazer dinheiro obter uma renda a mais, para que proporcione às pessoas as reservas de valor para uma vida mais tranquila”.

A educação financeira através da Matemática torna-se um instrumento de sensibilização social a partir do momento em que coloca o estudante no centro das tomadas de decisões e o instrumentaliza em competências e habilidades que antes desconhecia, além de ser um instrumento poderoso na luta antirracista, contribuindo para corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos.

Diante da problemática em questão, surgiu o seguinte questionamento: Como a matemática financeira pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas numa perspectiva interseccional?

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia provocada pelo Covid-19 e o colapso da economia levaram milhares de pessoas ao desemprego e a ficarem sem alternativa para algum tipo de poupança, investimento ou aplicação financeira que lhes pudessem dar retorno nesse momento. Considerando que a maioria das pessoas não tem conhecimento da dimensão do prejuízo que pode vir a ter caso tenha algum gasto emergencial ou perca o emprego, por exemplo, observamos que a educação financeira é muito importante para cada indivíduo, independentemente de sua origem, estágio de vida ou classe social.

A sociedade brasileira apresenta reflexos de uma sociedade de consumo não consciente, com dívidas, e desigualdades nas relações econômicas que interferem diretamente na forma de organização das periferias e das pessoas que foram historicamente marginalizadas – as pessoas negras. Para Silvio Almeida (2019):

Há anos inúmeras pesquisas têm demonstrado que a raça é um marcador determinante da desigualdade econômica, e que direitos sociais e políticas universais de combate à pobreza e distribuição de renda que não levam em conta o fator raça/cor mostram-se pouco efetivas (ALMEIDA, 2019, p.96).

Segundo James Teixeira (2015):

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos (TEIXEIRA, 2015, p. 13).

James Teixeira (2016) defende que é preciso educar e orientar os alunos a valorizar o dinheiro que ganham de suas mesadas ou os alunos trabalhadores – em relação ao dinheiro que ganham do seu trabalho. Mais

ainda: ensinar conceitos acerca da prática de poupar e investir, orientar sobre a possibilidade de fazer um plano de previdência privada e sobre a importância de reservar uma parte do orçamento para pagar um plano de saúde, se possível, de modo a viverem melhor, com expectativas melhores para as suas vidas (TEIXEIRA, 2016, p.171).

Karla Saraiva (2017) acredita que a Educação Financeira pertença a um conjunto de estratégias características das sociedades de controle que visam minimizar a conformação dos sujeitos às condições sociais sem apelar para rígidos regulamentos disciplinares. As estratégias atuais são mais sofisticadas do que aquelas da disciplina, sendo difíceis de serem percebidas e de suscitarem resistência (SARAIVA, 2017, p.160-161).

A Base Nacional Comum Curricular, traz a proposta de que a escola deve possuir abordagens de temas contemporâneos que poderão afetar a vida humana. Nesse contexto, um tema relevante é a educação financeira, que deve ser abordada de forma a orientar os estudantes na tomada de decisões corretas futuramente, fornecendo ferramentas para que elas aprendam desde cedo a conduzir e utilizar seu dinheiro, ganhos e despesas, incentivando seus pais no mesmo caminho de conscientização (BRASIL, 2017).

Nesse cenário, a escola tem um papel muito importante, podendo proporcionar ao estudante conhecimento e condições para prover melhores condições de vida, aprimorando e identificando formas diferentes de oferecer uma experiência contextualizada e individual aos estudantes (ARAÚJO, 2022), pois ter conhecimento sobre como se aplicar as finanças é pensar não somente no presente, mas se preparar para crises, acidentes, planos futuros (MOREIRA, 2020).

A abordagem da Educação Financeira pode ser pensada para contemplar e transformar a realidade dos estudantes brasileiros das escolas públicas, já que é composta predominantemente por jovens negras e negros, os quais são, majoritariamente, atravessados pela desigualdade econômica. Diante disso, faz-se necessário pensar numa Educação Financeira que seja centrada no Antirracismo e que valorize e se associe aos saberes produzidos também por tais estudantes.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi desenvolvida predominantemente dentro do ambiente escolar da EEMTI Tomé Gomes dos Santos, estendendo-se pela EEF Bela Vista e EEF Manoel de Arruda, onde realizamos algumas de nossas ações. Desse modo será necessário realizar observações, sínteses e explicações sobre os resultados, conforme prediz o método do estudo de caso (ANDRÉ, 2005).

Toda investigação se inicia por um problema (MINAYO, 2001), com uma dúvida ou com uma pergunta que é articulada a conhecimentos anteriormente obtidos e podem demandar a criação de nos referenciais que surgem a partir do objeto investigado devido à ampliação do conhecimento adquirido mediante os estudos. Esse conhecimento anterior, chamado teoria é construído por outros estudiosos e lançam luz sobre a questão da pesquisa, ou seja, auxiliam no entendimento da questão e projeta para novas construções. A teoria é construída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos. A partir desse ponto, o investigador por meio de um trabalho exaustiva separa, recorta determinados aspectos significativos da realidade para trabalhá-los, buscando interconexão

sistemática entre eles. Nenhuma teoria, por mais bem elaborada que seja, dá conta de explicar todos os fenômenos e processos e por isso surge a necessidade de novas pesquisas.

Realizamos pesquisas de campo através de aplicação de enquetes com aproximadamente 264 alunos de ensino fundamental e médio do município de Paramoti – Ceará também utilizamos pesquisas socioeconômicas para levantarmos dados que pudessem impulsionar o embasamento a cerca do assunto e desenvolver nosso trabalho na resolução da problemática em questão apresentada.

As ações desenvolvidas teve início com a formação da equipe e convite aos orientadores na própria escola, em seguida foi feita a delimitação do tema e título para a realização da pesquisa socioeconômica. Foi realizado uma ação na EEF. Bela Vista com alunos de 1ª série, aplicação de estudo com alunos, professores e funcionários da escola, elaboração das enquetes. Também foi realizado oficinas, palestra, diálogo com a gestão da escola e realização da 1ª feira EFA (Educação Financeira Antirracista).

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Através da aplicação de nossas enquetes podemos notar que 62,8% das pessoas não tinham conhecimento sobre o que é a educação financeira, isso nos traz o problema do controle de seu dinheiro, visto que esta é essencial para se administrar sua vida financeira. E após a realização de nosso projeto e conseqüentemente uma segunda aplicação de enquete podemos notar que 76,4% das pessoas ao entender sobre o que é a matemática financeira, viu-se que esta é de suma importância na vida de cada um.

Outro tópico abordado em nossa enquete foi se a desigualdade social afeta a vida financeira das pessoas, podemos notar que a maioria das pessoas inicialmente pensavam que não ou talvez, não tendo uma convicção clara sobre o assunto, através de nosso projeto foi apresentado informações sobre essa desigualdade e como esta afeta os diferentes tipos de raça, logo as pessoas passaram a ver que sua raça ou cor afeta diretamente a maneira como são tratados na sociedade, pois o negro muitas vezes é nomeado como marginal, mesmo este sendo uma pessoa de boa índole e caráter, é ao realizamos a sua aplicação viu-se que a maioria já entedia como estas diferenças afetam o financeiro destas pessoas, não é retirando o dinheiro, mas lhe privando de oportunidades.

Um extra em nossa enquete foi a apresentação dos percentuais de pobreza entre as raças, pois se não houve desigualdade não haverá diferenças, notou-se inicialmente que a maioria das pessoas não sabia desses números, e acreditavam que a desigualdade econômica vinha apenas das oportunidades, e através dos dados podemos ver que as oportunidades diferentes, geram uma desigualdade ao fim do processo, com isso a maior parte da pobreza estando localizada nas raças pardos, pretos e indígenas, e notou-se ser essencial essa apresentação de dados para a população, para que estes estejam cientes do que acontece no mundo, e em nossa segunda aplicação viu-se que a maior parte das pessoas estavam atentas a estas informações.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que tem se constatado é que não bastam legislações para a 'reeducação' das relações étnico-raciais no ambiente educacional – e conseqüentemente na sociedade. É necessário também empenho, persistência e vontade de educadores para fazerem a diferença em um sistema historicamente voltado para a exclusão.

O estudo da matemática financeira é extremamente importante para a vida humana, pois ela oferece ao indivíduo uma série de conceitos que são fundamentais para a realização de diversas operações relacionadas ao uso do dinheiro, além disso, contribui bastante para o exercício da cidadania.

Inserir a Educação Financeira no Ensino Fundamental e Médio não seria para formarmos futuros consumidores de produtos financeiros e nem para ensinar a busca pelo enriquecimento pessoal e sim, propiciar a formação de um cidadão consciente de seus deveres e direitos, crítico na tomada de decisões financeiras, autônomo no controle de seus gastos e que acima de tudo, saiba lidar com a matemática financeira para resolver problemas em seu dia a dia, melhorar sua qualidade de vida e conseqüentemente, a realidade da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

- SAMPAIO, Marina Cunha. **Discriminação e preconceito no ambiente de trabalho podem impactar na saúde mental dos profissionais afetados**. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2023/junho/discriminacao-e-preconceito-no-ambiente-de-trabalho-podem-impactar-na-saude-mental-dos-profissionais-afetados>. Acesso em: 16 jun. 2023.
- ALMEIDA, *Silvio*. **Racismo Estrutural**. 1.ed. São Paulo: Pólen, 2019.
- ARAÚJO, N. Educação Financeira Nas Escolas: Por Que É Importante E Como Implementar? **LinkedIn**, mai. 2022. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-nas-escolas-por-que-%C3%A9-importante-e-nat%C3%A1lia-araujo>. Acesso em: 07 ago. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- CRENSHAW, Kimberly. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. In: **University of Chicago Legal Forum**: Vol. 1989: Iss. 1, Article 8, p. 139-167.
- MOREIRA, E. 5 princípios da educação financeira para adotar como hábito. **Blog Eduardo Moreira**, dez. 2020. Disponível em: <https://edumoreira.com.br/5-principios-da-educacao-financeira/>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- PINHEIRO, Bárbara. C. S. Educação em Ciências na Escola Democrática e as Relações Étnico-Raciais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 19, p. 329-344, 2019. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2019u329344. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/13139>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- SARAIVA, Karla. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**, n. 66, p. 157-173, 2017.
- TEIXEIRA, Paulo. Educação Financeira Crítica: questões e considerações. Financial Education criticism: issues and considerations. **BoEM**, Joinville, v.4. n.7, p. 163-193, ago./dez. 2016.
- Laborare. Ano VI, Número 11, Jul-Dez/2023, pp. 3-5. ISSN 2595-847X. <https://revistalaborare.org/>. DOI: <https://doi.org/10.33637/10.33637/2595-847x.2023-2323>.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivro, 2005.
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. [org.]. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.